



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

# ABERTURA SOLENE

2010  
ACADÉMICO  
1 ANO

Discurso do Reitor

PROFESSOR DOUTOR JOÃO ANTÓNIO DE SAMPAIO RODRIGUES QUEIROZ

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
11 de Outubro de 2010



As minhas primeiras palavras são para saudar e agradecer a todos os que se quiseram associar a esta cerimónia simbólica de abertura do ano académico 2010/2011.

Gostaria de saudar os docentes, os funcionários e os alunos dos diversos graus de ensino ministrados que formam a comunidade académica e que são, naturalmente, a razão de ser da instituição.

Aos primeiros, quero testemunhar o meu reconhecimento pelo esforço desenvolvido para colocar a Universidade da Beira Interior na vanguarda da investigação e da pedagogia e, uma vez mais, deixar uma palavra de estímulo para que a excelência e a qualidade prevaleçam em todas as suas actividades.

Aos funcionários, agradeço o constante aperfeiçoamento no desempenho das suas funções, o que tem tornado possível melhorar o funcionamento de uma organização como a nossa, cada vez maior e mais complexa.

Formulo votos de boas vindas aos alunos que este ano ingressaram na UBI e desejo que aqui encontrem o bem-estar indispensável para que possam adquirir uma sólida formação. Que esta universidade lhes permita, no futuro, serem excelentes profissionais e cidadãos participativos, de modo a contribuírem para uma sociedade cada vez melhor. Aos que iniciam a frequência de mais um ano escolar, faço sinceros votos para a continuação do seu processo de aprendizagem, a caminho da integração, tão breve quanto possível, no mundo do trabalho.

Quero igualmente saudar a Associação Académica e os seus Núcleos pelo dinamismo que têm vindo a demonstrar, nomeadamente através da organização de actividades de carácter pedagógico que complementam a formação dos alunos e conferem maior visibilidade a esta Instituição, não só pela qualidade dos eventos, mas também pelos distintos convidados que por seu intermédio nos visitam.

As actividades desportivas e culturais desenvolvidas merecem, igualmente, um destaque especial, pois, em alguns casos, colocam a cidade da Covilhã no centro das atenções da comunidade estudantil, a nível nacional e mesmo internacional. Estas actividades, desde que devidamente enquadradas, são um elemento importante para a integração daqueles que, chegados de novo à Universidade, iniciam um conjunto de descobertas e realizações que constituem, estou certo, um momento marcante nas suas vidas.

Neste início de ano académico, não posso deixar de me referir à profunda mudança empreendida pelo sistema de ensino superior português. Esta reforma teve início com a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, na sequência da qual foram aprovados três diplomas estruturantes referentes aos cursos de especialização tecnológica, às condições especiais de acesso e aos graus e diplomas. O novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o Regime de Avaliação do Ensino Superior, e a revisão dos Estatutos das Carreiras Docentes foram igualmente

estruturantes na sua implementação. Todas estas mudanças proporcionaram à UBI a oportunidade para se repensar e para empreender a sua própria transformação.

O Contrato de Confiança, assinado, pelas instituições públicas de ensino superior, com o Governo, em Janeiro de 2010, vem consubstanciar toda esta dinâmica de mudança no desígnio do aumento dos níveis de qualificação superior na sociedade portuguesa. O desenvolvimento do sistema binário, o reforço das instituições, a garantia da diversificação da oferta formativa e da equidade no acesso por parte da população, o investimento em acção social escolar, a melhoria da qualidade e dos mecanismos de avaliação e acreditação, são objectivos que o Contrato de Confiança veio explicitar.

Neste contexto, foram estabelecidos Programas específicos de Desenvolvimento com todas as instituições de Ensino Superior. O Plano Específico de Desenvolvimento da UBI para 2010-2014, assinado no 24º aniversário da nossa Universidade, em 30 de Abril de 2010, assume, como objectivos centrais, a garantia de mais formação, para mais alunos; o reforço da abertura social do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população activa, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida; o reforço da qualidade e relevância das formações; a empregabilidade; a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País; a internacionalização; e o reforço do papel da actividade científica na condução estratégica

da Universidade.

Neste contexto, importa destacar dois dos compromissos assumidos pela UBI, no seu Programa Específico de Desenvolvimento.

Em primeiro, o compromisso de promover a qualificação de activos, em linha com o objectivo estratégico de contribuir para uma melhoria significativa, rápida e sustentada dos níveis de qualificação a nível superior, em Portugal e na região em que se insere, em especial da sua população activa, envolvendo vários tipos de iniciativas educacionais, algumas em horário pós-laboral, nas modalidades presencial e à distância, prevendo-se, no referente a esta última, um efeito multiplicador, em consequência da participação da UBI no projecto *eLearning 3.0*.

Em segundo, o compromisso de aumentar a qualificação no domínio das Ciências da Saúde, para o qual contribuirão, entre outras medidas, o aumento, em 20%, do *numerus clausus* do curso de Medicina. Esta aposta passa também pelo reforço da capacidade de investigação nesta área, pelo alargamento das parcerias a outros hospitais, unidades e empresas de saúde.

Permitam-me, neste ponto, sublinhar que algumas das medidas enunciadas tiveram expressão prática nos concursos de acesso para este ano lectivo, ao nível dos três ciclos de estudos, tendo sido extremamente gratificante constatar a elevada procura pelas formações que a UBI ministra.

Para concretizar as metas enunciadas, foi dada a garantia às instituições públicas de Ensino Superior de integral manutenção, por parte do Governo, das disponibilidades orçamentais das instituições à data da assinatura do Contrato de Confiança e ainda da completa possibilidade de utilização das receitas geradas pelas instituições, no quadro das prioridades políticas assumidas. Nas condições exigentes do processo de consolidação orçamental em curso, esta decisão configura uma prova de confiança e de afirmação da prioridade atribuída ao esforço de qualificação dos portugueses.

Houve a preocupação de que o Plano Específico de Desenvolvimento da UBI se articulasse com dois documentos estruturantes da instituição: o meu *Plano de Acção para o quadriénio do 2009-2013*, aprovado pelo Conselho Geral, e o novo *Plano de Desenvolvimento Estratégico 2010-2020* que, tal como referi na minha tomada de posse, será apresentado ainda este ano.

O *Plano de Desenvolvimento Estratégico 2020* encontra-se numa fase avançada de discussão, tendo já sido debatido com o Conselho Geral, com a secção de desenvolvimento estratégico do Senado, e com directores e chefes de serviços e centros da Universidade. Tendo em conta o horizonte temporal que abarca, o alcance das metas preconizadas e os intervenientes cujo envolvimento será necessário para o cumprimento dessas metas, este plano será, creio que pela primeira vez, objecto de consulta

pública e de um amplo debate com todos os *stakeholders* desta Instituição.

Tenho por hábito escolher um tema central para as minhas intervenções em ocasiões solenes da nossa Universidade: há precisamente um ano abordei o Processo de Bolonha, no 24º aniversário da UBI debrucei-me sobre a Investigação, para hoje escolhi o tema da Acção Social não só pela sua relevância como também pelos desenvolvimentos recentes quer a nível interno quer a nível externo.

Os Serviços de Acção Social são, sem duvida alguma, factor da maior importância para o sucesso do ano lectivo cujo início hoje assinalamos na medida em que, directa e indirectamente, contribuem para o bem-estar dos alunos, garantem uma qualidade de vida cada vez melhor à população académica, através de uma rede de bares, cantinas, instalações desportivas e residências, para além de um centro de apoio médico e desportivo.

À semelhança da Universidade, também os nossos Serviços de Acção Social empreenderam a sua própria transformação, através da reorganização dos serviços e da reflexão preparatória do regulamento orgânico que foi recentemente publicado em Diário da Republica. Implementaram-se duas plataformas, a de compras públicas e a de gestão de bolsas, permitindo uma gestão mais transparente e ganhos de eficiência e de eficácia.

Ao nível da imagem institucional está em curso o desenvolvimento

de um plano de comunicação que passará pela apresentação de um logótipo que vai expressar a nova imagem, encontrando-se igualmente em fase avançada de implementação uma nova *webpage*, onde serão apresentados os Serviços de Acção Social, de acordo com a nova estrutura hierárquica e organizacional prevista no seu regulamento orgânico.

No que se refere à alimentação, há uma preocupação de servir melhor, com um novo sentido estratégico de responsabilidade social, garantindo a inclusão do número máximo de utentes, através da disponibilização de uma refeição a preço social em todas as cantinas e snacks. Isto sem nunca descuidar a qualidade, seja no cumprimento das normas de higiene e segurança alimentar, seja na elaboração das ementas supervisionada por uma nutricionista, recentemente integrada nos serviços.

Ao nível do alojamento, reorganizaram-se as residências com o objectivo de aumentar a capacidade de resposta a uma procura em franca expansão. Atendendo à crescente internacionalização da UBI, fez-se um trabalho considerável ao nível da produção de regulamentos de utilização das residências, em três línguas - português, inglês e espanhol - já disponíveis, sendo que o *website* também irá estar acessível nessas mesmas três línguas.

Operou-se uma grande transformação, ao nível da organização e da gestão do processo de candidatura à bolsa, através da adopção da plataforma de gestão de bolsas. É uma inovação extremamente importante, porque vai reduzir, substancialmente, o tempo de



avaliação e subsequente decisão, de acordo com os critérios de elegibilidade previstos no novo regulamento.

O regulamento apresenta alterações substanciais, designadamente naquilo que são os patamares para a atribuição do valor de bolsa, que vai ter implicações no número de bolseiros desta universidade. Sem querer antecipar e embora a simulação que fizemos não disponha ainda de todos os dados, atrevo-me a afirmar que este novo regulamento vai permitir incluir e apoiar os estudantes com maiores carências a nível económico e irá excluir aqueles que não têm carências dessa ordem, sendo previsível uma diminuição do número de bolseiros nos escalões mínimos de bolsa e um aumento de bolseiros nos escalões máximos de apoio. Este é um sentido de justiça que importa referir.

Ao longo do último ano, os Serviços de Acção Social apoiaram de forma inovadora, diversas práticas no plano cultural, com destaque para o apoio dado às actividades do Grupo de Teatro Universitário da Beira Interior e das Tunas Universitárias, estando igualmente receptivos a apoiar outras iniciativas, planeadas e organizadas com cariz de intervenção cívica e cultural, abertas à comunidade.

No plano desportivo foram identificadas, em articulação com a Associação Académica da UBI, as modalidades desportivas a apoiar, as quais ultrapassam a dezena, e irá ser organizada, de forma profissional, a oferta de treinadores e tutores para essas actividades. Foi recentemente formatada uma candidatura de

espectro amplo, em matéria de cobertura de modalidades desportivas, para o acolhimento, por parte da UBI, de várias etapas dos campeonatos nacionais universitários organizados pela Federação Académica do Desporto Universitário.

Importa, igualmente, realçar a assinatura de um protocolo com o Sporting Clube da Covilhã, em que a UBI, através dos seus Serviços de Acção Social, cede o usufruto das instalações desportivas, para efeitos de treino e de realização de jogos, nas competições que o Sporting Clube da Covilhã, através da sua secção de Futebol de Salão, venha a organizar e a contrapartida principal é o patrocínio nas camisolas do Sporting Clube da Covilhã, referente à UBI e também a presença publicitária no próprio estádio, onde a equipa principal de Futebol de 11 compete na Liga de Honra. Ao mesmo tempo que reforçamos a imagem institucional da UBI prosseguimos o nosso objectivo de crescente abertura à comunidade envolvente e de responsabilidade social.

No curto prazo, perspectiva-se a assinatura de um segundo protocolo com a Associação Desportiva da Estação, que terá por foco o Futebol de Salão Feminino, que na UBI encontra atletas de alto nível, uma das quais integrou recentemente a selecção nacional de futebol de salão que se sagrou vice-campeã mundial universitária, no passado mês de Agosto na Sérvia. No plano da articulação institucional com a Câmara Municipal da Covilhã, está em preparação um protocolo conducente à partilha de infra-estruturas desportivas que consubstanciem a melhoria das

condições de práticas desportivas aos elementos integrantes da comunidade académica da UBI, bem como a abertura efectiva das instalações desportivas da UBI à comunidade onde se integra.

Gostaria de concluir a minha abordagem aos Serviços de Acção Social da UBI com uma breve referência a um projecto a implementar no futuro e que passa pela construção de uma nova residência, vocacionada para os investigadores deslocados e que permitiria acolher um número que pretendemos cada vez maior de estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento, em linha com uma das prioridades estratégicas que desde sempre defendi e assumi para a UBI: a investigação.

A Universidade da Beira Interior comemora este ano o seu 25º aniversário, efeméride que tem sido assinalada por diversas iniciativas e cerimónias, de que a presente não é excepção.

Hoje teremos o prazer e a honra de ouvir o Senhor Professor José Manuel Calheiros abordar um tema da maior importância e ao qual se tem dedicado com afinco, para que a sociedade em geral possa vir a ter melhores condições de saúde. A Oração de Sapiência tem por título *Mais Saúde nas Nossas Políticas*.

Como Professor Catedrático Decano da Faculdade de Ciências da Saúde e, actualmente, presidente do Conselho da Faculdade e membro do Conselho Científico da Faculdade, o Professor José Calheiros, tem-se empenhado e dado o seu melhor na organização e desenvolvimento desta unidade orgânica da UBI e,

particularmente, do curso de Medicina.

Culmina esta celebração com a outorga das mais altas insígnias académicas - o Doutoramento *Honoris Causa* - ao Senhor Doutor Francisco Pinto Balsemão, a quem apresento calorosos cumprimentos e os meus agradecimentos por ter acedido a estar connosco nesta ocasião de relevância para a Universidade.

A Universidade da Beira Interior distingue, com este grau, personalidades eminentes de reconhecido mérito que se notabilizem nos diferentes domínios, ou que tenham contribuído para o engrandecimento de Portugal e, em particular, da Universidade.

A apresentação e o elogio do distinto doutorando cabem ao Ilustre Padrinho - o Senhor Professor António Fidalgo -, Professor Catedrático de Ciências de Comunicação da Faculdade de Artes e Letras desta Universidade, ao qual agradeço por ter aceitado empreender a hercúlea tarefa de tentar condensar os méritos de uma personalidade com a envergadura intelectual, política e ética do Doutor Francisco Pinto Balsemão.

Sem querer sobrepor-me à sua nobre função, a qual, estou certo, melhor que ninguém, poderá desempenhar, permita-me a honra de me referir, de forma necessariamente breve, às razões que me levaram a aceitar a recomendação do Conselho Científico da Faculdade de Artes e Letras e propor à Universidade da Beira Interior a atribuição do grau com o qual será investido o Doutor

Francisco Pinto Balsemão. O meu agradecimento ao Senado da UBI que, unanimemente, compreendeu a importância deste acto e se lhe associou.

Mais não fazemos do que render uma justa e reconhecida homenagem, que também nos prestigia, a um dos mais influentes jornalistas, empreendedores e estadistas do nosso tempo. Licenciado em Direito, foi como jornalista que iniciou a sua vida activa. Da palavra passou à acção e envolveu-se no combate político: foi deputado e primeiro-ministro. Sem querer desmerecer as suas inúmeras qualidades, permito-me sublinhar uma: a sua inesgotável capacidade de inovar e de empreender. Em 1973, fundou o semanário de referência Expresso, um ano mais tarde, já após o 25 de Abril, tornava-se um dos fundadores principais do Partido Popular Democrático, actual Partido Social Democrata. A ele se deve também a primeira estação de televisão privada e comercial em Portugal - a SIC, Sociedade Independente de Comunicação - que no passado dia 6 de Outubro completou 18 anos e com a qual a UBI mantém, desde 1998, uma relação mutuamente benéfica e enriquecedora. Além de a UBI operar como centro de produção de informação regional para a SIC, são muitos os recém-graduados em Ciências da Comunicação pela nossa universidade que têm a oportunidade de iniciar o seu contacto com o mercado laboral nesta estação de televisão integrada na *holding* Impresa, sendo ambas presididas pelo Doutor Francisco Pinto Balsemão.

Antes de terminar, não posso deixar de me referir ao momento crítico que o país atravessa em que o presente se afigura difícil e o futuro está envolto num enorme clima de incerteza. É em períodos como este que a nossa missão como universidade ganha um sentido renovado e para cuja consecução devemos canalizar o nosso empenho e energia.

As condições criadas pelo Contrato de Confiança e consubstanciadas no Plano Específico de Desenvolvimento da UBI; a aposta na melhoria da acção social; e exemplos de dinamismo como o do Doutor Francisco Pinto Balsemão dão-nos a força e a confiança para delinear e concretizar soluções para o futuro e, deste modo, cumprir a divisa que nos une e enche de significado todo o nosso esforço e empenho na consecução dos nossos objectivos: *Scientia et Labore Altiora Petimus* - pelo conhecimento e pelo trabalho, aspiramos às coisas mais elevadas.

São estes os meus votos para o novo ano académico.

Muito obrigado.